

ESPECIAL PARQUES URBANOS



O QUE A BAHIA QUER SABER
Correio
30.JUNHO.2022

SALVADOR CONTA COM DIVERSOS ESPAÇOS DE LAZER E CONTEMPLAÇÃO DA NATUREZA

**Criação e requalificação de áreas proporcionam
opções de diversão e convivência na cidade**

Salvador tem apostado, na última década, na melhoria da qualidade de vida da sua população. A implantação e a revitalização de parques urbanos, pela Prefeitura, estão entre as ações neste sentido, proporcionando novos espaços de convivência e lazer, com muita área verde e equipamentos de esporte

e diversão. Entre os mais recentes estão o Pedra de Xangô, dos Dinossauros, Lagoa dos Pássaros e dos Ventos. Além das áreas existentes, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU) também estabeleceu a criação de pelo menos 19 novos parques na capital baiana.

Confira tudo nas próximas páginas deste caderno especial.

Parques proporcionam transformação urbanística e ambiental de Salvador

PROJETOS

Proposta é levar as pessoas a usar a cidade e terem uma vida comunitária de qualidade

A Prefeitura de Salvador, através da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), vem, desde 2013, aplicando uma nova concepção de projetos urbanísticos na requalificação e preservação dos espaços urbanos. Eles priorizam o espaço público dentro da perspectiva de como as pessoas irão usá-lo, envolvendo na decisão todos aqueles que vivem, moram e trabalham na área. Nesta gestão, o prefeito Bruno Reis priorizou a continuidade destes projetos, afirmando a importância de se ter uma cidade agradável e de qualidade para os seus moradores.

São considerados espaços públicos as áreas de orla, praças, parques, jardins, ruas, ou seja, todos os espaços de circulação e de uso público. “Uma vez urbanizados, tornam os bairros dinâmicos, ambientalmente agradáveis, mais seguros e mais habitáveis, proporcionando maior vitalidade a cidade. Assim, as vias são projetadas para as pessoas e não mais para os carros, incorporando as calçadas seguras, ciclovias, mobiliário e paisagismo”, ci-



Os parques, que estão espalhados por toda a cidade, tornam os bairros dinâmicos e ambientalmente agradáveis

tou a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield.

Nesta mesma linha, segundo ela, houve o movimento de requalificar os espaços de lazer, praças e parques tornando-os lugares agradáveis e acessíveis a todos. Espaços

de convívio, de encontros, de contemplação, de lazer e de esportes. “A proposta é trazer as pessoas para usar a cidade, retirando-as dos ambientes fechados para terem uma vida comunitária de qualidade, ambientalmente agradável e, por conseguinte, aumentan-

do os pontos de encontro e convívio público”, afirmou.

Tânia Scofield explica que, para tornar essa proposta possível, implementou-se a adoção de um planejamento urbano com foco nas pessoas e implantando uma estrutura física equilibrada que desse

suporte as diversas atividades sociais, culturais e econômicas que são desenvolvidas na cidade. A ação envolve não apenas uma mudança de conceito, mas, sobretudo, uma mudança de comportamento das pessoas em relação à cidade.

Requalificação de diversos espaços

Em 2013, os poucos parques existentes na época, a exemplo do Parque da Cidade, Jardim Botânico, Lagoa dos Pássaros e a Orla estavam, segundo Tânia Scofield, totalmente degradados. Todos foram reformados e recuperados. Para compor o Parque Linear de Orla, foram requalificados 35 trechos da Orla Atlântica e Orla da Baía de Todos os Santos, com equipamentos de esporte, lazer, áreas de contemplação etc. Foram criados e implantados novos como o Parque dos Ventos, Parque Pedra de Xangô, Parque da Lagoa do Ar-

raial do Retiro e o Parque dos Dinossauros.

NOVOS PARQUES

Estão sendo iniciados os projetos para a implantação de três novos parques: o Parque da Mata Escura, o Parque de Canabrava e o Parque da Lagoa da Timbalada, no Cabula. “Com a implantação destes parques, a Prefeitura de Salvador terá implementado na cidade uma significativa transformação urbanística através da criação de espaços sustentáveis que promovem a interação e convivência da

população, além da conservação dos ambientes naturais. Importante ainda salientar a distribuição destes parques dentro da cidade com a redução do deslocamento para os moradores”, citou.

De acordo com a presidente da FMLF, os projetos urbanísticos e ambientais riscam o caminho para dar à primeira capital do Brasil a marca da contemporaneidade. “Uma cidade sustentável, socialmente inclusiva, acessível, cuidada e voltada para o bem-estar dos que aqui vivem e trabalham”.



“A proposta é trazer as pessoas para usar a cidade, retirando-as dos ambientes fechados para terem uma vida comunitária de qualidade, ambientalmente agradável e, por conseguinte, aumentando os pontos de encontro e convívio público”.

Tânia Scofield

presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF)



conteúdo
sob
medida

GERENTE COMERCIAL
LUCIANA GOMES
(71) 3203.1393

COORDENADORA
VANESSA ARAÚJO
(71) 3203.1090

EDITORA DE CONTEÚDO
DE PROJETOS
GABRIELA CRUZ
(71) 3203.1086

COMUNICAÇÃO
NATÁLIA IMPROTA
(71) 3203.1480

ANALISTA DE MARKETING
FERNANDA VIDAL
(71) 3203.1835

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL.CORREIO@REDEBAHIA.COM.BR
(71) 3203.1864

CONTEÚDO E
DESIGN GRÁFICO
PCX COMUNICAÇÃO

Parque Pedra de Xangô reverencia ancestralidade e cultura afro-brasileira

ESTRUTURA

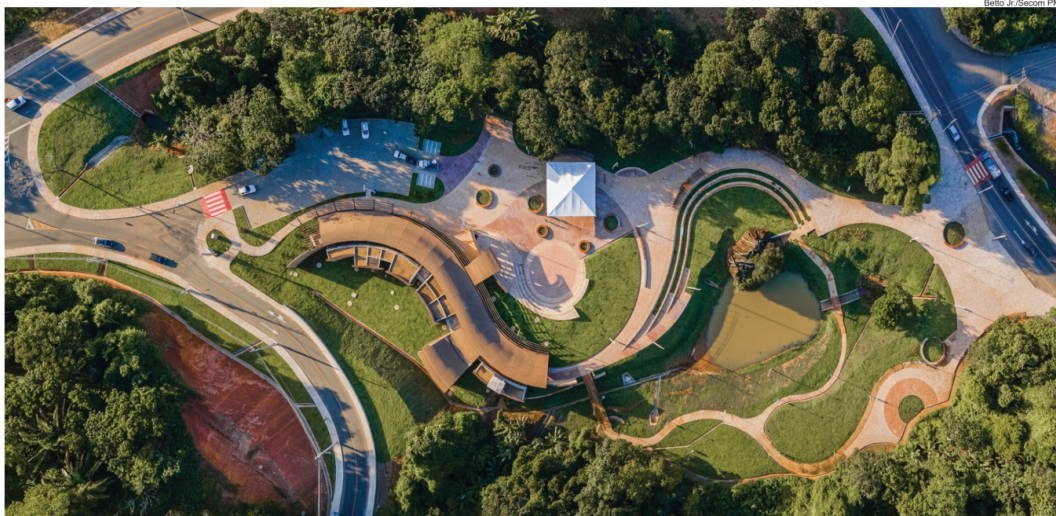
Área do entorno do monumento lítico foi totalmente requalificada

Inaugurado neste último mês de maio, o Parque Pedra de Xangô tornou-se mais um espaço de lazer e contemplação à natureza, mas, principalmente, de reverência à ancestralidade, cultura e às religiões matriz africana. É o primeiro em todo o país que faz referência a um orixá. Com investimento de quase R\$8 milhões, o novo espaço de convivência foi entregue cinco anos após o tombamento do monumento lítico que é Patrimônio Cultural da cidade.

De acordo com a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, o projeto urbanístico do Parque Pedra de Xangô teve participação direta da comunidade local, sobretudo de representantes de religiões de matriz africana. Também houve colaboração de acadêmicos, pesquisadores e ambientalistas. A área de intervenção urbanística é de 67 mil m².

O prefeito Bruno Reis lembrou, no ato de entrega, que, com o parque, o tombamento da Pedra fica ainda mais assegurado. “O povo de santo precisava de um lugar para suas obrigações, celebrações e demais atividades”, afirmou. Além disso, o equipamento proporciona uma contribuição para a melhoria das condições socioambientais da região de Cajazeiras e adjacências.

A secretária de Sustentabilidade e Resiliência (Secis), Marcelle Moraes, afirmou que



Projeto urbanístico foi coordenado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) e teve participação direta da comunidade local

a Prefeitura vem dialogando com as comunidades locais para ter uma melhor resposta e conscientização em relação a preservação do Parque Pedra do Xangô e de seu entorno. A manutenção do parque é realizada pela pasta com o apoio da Prefeitura-Bairro, Guarda Municipal e Polícia Militar. “É uma entrega de grande valor para a cidade, seja cultural e ambiental. Dialoga muito próximo com as comunidades de terreiro de candomblé”, citou.

MEMORIAL

O Parque Pedra de Xangô conta com um memorial, de cerca de 500 metros quadrados, cujo objetivo é abrigar os registros e experimentos, além de fortalecer os laços dos seus frequentadores com a natureza e o conhecimento das práticas religiosas e ambientais. Foram utilizados materiais ligados à simbologia do ambiente: as paredes, por exemplo, foram construídas em taipa de pilão, tijolo ecológico e pilares metálicos, referências a elementos relacionados à Terra e ao orixá Xangô.

A estrutura abriga uma sala multiuso, área para exposição de trabalhos, administração, sanitários e um espaço destinado à comercialização de comidas e artesanatos. No entorno do memorial, há um anfiteatro a céu aberto, bancos com pergolados, além de rampas de acesso, guarda-corpo e corrimãos para o deslocamento de pessoas com dificuldades de locomoção. O paisagismo também foi valorizado com plantio de gramado e mudas de árvores. Há ainda luminárias viárias, decorativas e projetores de LED.

Símbolo sagrado

A Pedra de Xangô foi tombada em maio de 2017 como patrimônio cultural do município, e é um símbolo sagrado e elemento cultural afro-brasileiro. A formação rochosa de 8 metros de altura e, aproximadamente, 30 metros de diâmetro, “é considerada um monumento natural, um marco na história de resistência daqueles que sofreram com a escravidão em Salvador, pois, segundo a tradição oral, servia como passagem e esconderijo de

quilombolas perseguidos”.

O dossiê para o tombamento da Pedra de Xangô foi produzido pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), que teve contribuição da advogada, mestre e doutora em Arquitetura e Urbanismo (UFBA), Maria Alice Silva, que cedeu seu projeto de pesquisa do doutorado sobre o tema. O presidente da FGM, Fernando Guerreiro, destacou que o monumento é importante pela questão religiosa, mas também pela questão histórica, já que o local foi um quilombo e espaço de culto. “Sendo assim, a implementação deste parque também faz parte da salvaguarda”, destacou.



Monumento natural é marco na história de resistência daqueles que sofreram com a escravidão

Patrimônio natural foi requalificado no Retiro

Cercada por pedras e água verde, a Lagoa do Arraial do Retiro recebeu obras de urbanização. Patrimônio natural, até desconhecido da maioria dos moradores da capital, a área requalificada, que foi transformada em parque, com mais de 1,8 mil m², tornou-se um espaço bem mais atraente e convidativo, atraindo, atualmente, muita gente para atividades de lazer.

O projeto da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) deu prioridade à preservação da



vegetação e transformou a região em uma área de lazer para a comunidade. Incluiu a construção de um deque, uma praça e duas áreas de lazer, com intervenções executadas pela Superintendência de Obras Públicas (Sucop). As áreas de lazer dispõem de parque infantil; quiosque para baiana de acarajé; bancos de

concreto para convivência; mesas de jogos; pergolado em eucalipto; e academia de ginástica ao ar livre.

A urbanização, entregue em 2018, envolveu, ainda, a implantação de lixeiras, gramas sintéticas, rampas e escadas de acesso, postes de iluminação em alumínio, de cor branca, e piso intertravado, que permite o compartilhamento da via por pedestres, ciclistas e motoristas. No local, há vagas de estacionamento para bicicletas e veículos.

Parque tornou-se um espaço de convivência atraente, com diversos equipamentos de lazer

Parque da Cidade recebe 120 mil pessoas por mês em diversas áreas de convivência

ITAIGARA

Espaço ganhou mais equipamentos, ambientes para lazer e infraestrutura

O Parque Joventino Silva, mais conhecido como Parque da Cidade, localizado no bairro do Itaigara, é, certamente uma das áreas mais tranquilas e belas para passear com a família ou amigos, na capital baiana, além de considerada uma das mais importantes reservas de mata atlântica de Salvador. Todos os meses, cerca de 120 mil pessoas passam no parque. Totalmente requalificado, há cinco anos, o espaço ganhou mais equipamentos, ambientes para lazer e infraestrutura, além de mais segurança, atraindo todos os tipos de público, de crianças a idosos.

A requalificação possibilitou a ampliação do anfiteatro Dorival Caymmi, estimulando diferentes formas de utilização do espaço, com atividades físicas, jogos e shows. A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, lembra a área passou a contar ainda com um dos maiores parques de skates públicos do país – a Praça de Skate Chorão, com capacidade de receber competições internacionais –, além de ciclovia, área infantil, praça de ginástica e espaço para



Bruno Concha/Secom PMS



Jefferson Peixoto/Secom PMS

O Parque, que conta com muitas espécies remanescentes da Mata Atlântica, é uma das principais áreas de convivência comunitária da cidade

tos, o solicitante deve elaborar um ofício à Administração do Parque, responsável por assegurar a manutenção do espaço.

SEGURANÇA

prática de slackline.

Caracterizado pela presença de variadas espécies ornamentais e frutíferas remanescentes da Mata Atlântica, o Parque permite a realização de eventos como aniversários e piqueniques. Importante salientar que para demandar eventos, incluindo ainda aula de campo, feiras, dentre ou-

A Guarda Civil Municipal (GCM), através do Grupo Especial de Proteção Ambiental (GEPA), em parceria com a Polícia Militar, atua 24 horas no local, não apenas para proteger o cidadão, mas para orientações sobre a necessidade de preservação do patrimônio público.

Colabore incentiva projetos inovadores

Dentro do Parque da Cidade funciona o Espaço Colabore, uma iniciativa da Prefeitura, por meio da Secretaria de Sustentabilidade e Resiliência (Secis), em parceria com o Sebrae Bahia e o Parque Social, que tem o propósito de apoiar o desenvolvimento de negócios inovadores e de impacto social. O projeto proporciona capacitações, atendimentos, mentorias e incubação de empresas, em um ambiente com espaços coworking, auditório e muita área verde.

O Colabore é uma iniciativa alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e composto por duas linhas de

ação: o SebraeLab e a In Pacto. O SebraeLab é um espaço de estímulo à criatividade, inovação e à experimentação, visando gerar conhecimento, conexões e inspirar o surgimento de novas soluções e modelos de negócio inovadores. Já a In Pacto é a incubadora de negócios sociais, que tem por objetivo apoiar empreendedores que tenham ideias, projetos ou negócios de impacto social positivo.

Segundo a secretária de Sustentabilidade e Resiliência, Marcelle Moraes, mais de 50 iniciativas já foram apoiadas pelo projeto. Outras 28 estão sendo atendidas atualmente e há expectativa

de mais um edital, composto por 18 propostas, a ser lançado nos próximos dias.

REQUALIFICAÇÃO

Para a retomada das atividades presenciais, este ano, a Prefeitura promoveu uma requalificação geral em todo o equipamento, desde o paisagismo do ambiente externo do espaço, passando por pintura, manutenção elétrica e hídrica dos contêineres, até a restauração da cobertura verde do equipamento e da comunicação visual do espaço. A estrutura é formada por 16 contêineres marítimos antigos reaproveitados, que foram distribuídos em uma área de 2,7 mil m².



Jefferson Peixoto/Secom PMS

Espaço Colabore, que funciona no Parque, apoia iniciativas inovadoras



Parque dos Ventos é garantia de diversão para toda a família

BOCA DO RIO Área funciona como um centro esportivo e conta com 14 opções de lazer e esporte

O Parque dos Ventos, localizado na Orla da Boca do Rio, foi mais um espaço de convivência e também de diversão criado pela Prefeitura de Salvador. Oferece aos moradores e visitantes 14 opções de lazer e esporte, em mais de 85 mil m².

A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, destaca que os projetos desenvolvidos pela Prefeitura apresentam como principal eixo um urbanismo focado nas pessoas. “Todo o trabalho é desenvolvido para que a população ocupe os espaços públicos”, enfatizou.

O equipamento resultou de um investimento de R\$10 milhões, com projeto da FMLF. O Parque funciona como um centro esportivo, e conta com uma estrutura de dez metros de altura para atividades de rapel e escalada, além de pista de skate street, cuja composição simula obstáculos de rua como escadarias, rampas e corrimões; ciclovia de três quilômetros; e um local destinado exclusivamente à prática do parkour.

Abriga ainda parque infantil, com brinquedos adaptados para pessoas com defi-

ciência; tabelas de basquete, quadra de vôlei, área para contemplação e piquenique, anfiteatro com capacidade entre 100 a 150 pessoas, quatro morrotes (pequenos morrotes) ligados por pontes de madeira laminada e estrutura metálica, escorregadeiras naturais, quiosques, sanitários e passeio para realização de caminhada com área para uso de patins. Isso sem falar no amplo estacionamento com 150 vagas, portaria e pequeno ambulatório.

A gestão do Parque é realizada pela Secretaria de Sustentabilidade e Resiliência (Secis). De acordo com a secretária, Marcelle Moraes, a estimativa é de 10 mil visitantes mensalmente, e o maior fluxo ocorre entre a sexta-feira e domingo. A manutenção dos equipamentos e espaço é realizada pela Secretaria de Manutenção (Seman), com apoio da Limpurb e da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop). Totalmente cercado e acesso por

meio de portaria, o Parque proporciona, desta forma, mais segurança aos frequentadores. “Por ser cercado e ter uma única saída, o parque passa segurança para o público até mesmo por não conter uma rota de fuga”, destaca a secretária Marcelle.

FUNCIONAMENTO

O Parque dos Ventos funciona de terça a quinta-feira das 5h às 19h e de sexta até o domingo das 5h às 20h. O acesso é gratuito.



O Parque dos Ventos conta com diversos equipamentos para o lazer de toda a família e possui por portaria

Lagoa dos Dinossauros é mais um espaço de lazer

Localizado do bairro do Stiep, o Parque Lagoa dos Dinossauros foi mais um espaço de convivência e lazer implantado pela Prefeitura. Projetado em torno da Lagoa dos Frades, conta com diversas réplicas de dinossauros, que tornaram o local um atrativo diferenciado.

“A implantação deste parque buscou um olhar diferenciado para os pequenos moradores. A criançada pode, além do correr, saltar e brincar em parquinhos em ambientes seguros, sonhar, imaginar e criar através das figuras dos dinossauros. Além disso, há um grande espaço para de lazer e de integração para a família”, destaca Tânia Scofield, presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), que participou do projeto.

Entre as réplicas de dinossauro, destaque para as de Tiranossauro Rex, com aproximadamente cinco metros de altura e nove metros de comprimento cada. As demais estão distribuídas em seis réplicas de Velociraptor, duas de Dilofossauro, uma de Dilofossauro Sinensis, uma de Braquiossauro, uma de



Réplicas de dinossauro estão espalhadas pelo espaço, que conta com uma lagoa de 16,4 mil m²

Pteranodonte e um Anquilossauro. Elas emitem som com a aproximação das pessoas, por meio de um sensor de presença e do uso de um aplicativo.

A lagoa tem 16.470 m² e passou por um processo de aeração, que melhorou as condições da água. Foram lançados milhares de alevinos de espécies diferentes doados pela Bahia Pesca, para aumentar o número de peixes. O entorno possui espa-

ço de convivência, sanitário, novo mobiliário com jogos de bancos e mesa, banheiro para pessoas com deficiência, pergolado, anfiteatro, acessibilidade e quiosques.

O Parque é gerenciado pela Secretaria de Sustentabilidade e Resiliência (Secis), que possui uma equipe para atender as demandas do local, e conta com apoio da Secretaria de Manutenção (Seman), Limpurb, Guarda Municipal e da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal). Funciona de terça a domingo, das 8h às 17h, agora sem a necessidade de agendamento prévio.

Lagoa dos Pássaros também foi requalificada

Também localizado no bairro do Stiep, em meio aos imóveis residenciais, o Parque Lagoa dos Pássaros se destaca pelas belezas naturais e pela extensa área de biodiversidade. O espaço, de mais de 2,6 mil m², foi totalmente requalificado pela Prefeitura há cerca de um ano e meio.

O projeto de requalificação, desenvolvido pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), proporcionou a implantação de deques, espaço para contemplação, trilha em concreto, área para capoeira, parque infantil e academia.

A estrutura dispõe ainda de espaço para piquenique próximo à lagoa, píer, paraciclos e estacionamento, que pode ser acessado pela Rua Arthur de Azevedo. Uma antiga edificação na área foi recuperada e transformada em um espaço de atividades ligadas à educação ambiental.

O Parque Lagoa dos Pássaros tem atraído moradores, sobretudo dos bairros do Stiep e Costa Azul, que aproveitam o espaço para realizar caminhadas e outras atividades físicas, como também para passear com o pet, relaxar ou contemplar a natureza.



Projeto de requalificação proporcionou a implantação de diversos equipamentos

Jardim Botânico proporciona conservação de Mata Atlântica

MEIO AMBIENTE Área foi totalmente requalificada e é opção de lazer para toda a família

O Jardim Botânico de Salvador, localizado no bairro de São Marcos, possibilita a contemplação e uma conexão com a natureza. São cerca de 61 mil espécies vegetais distribuídas em um espaço de 160 mil metros quadrados, considerado uma das maiores áreas de estudo, manutenção e conservação da Mata Atlântica na capital baiana. O projeto de requalificação, coordenado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), há pouco mais de um ano, proporcionou uma melhor infraestrutura e mais conforto aos visitantes.

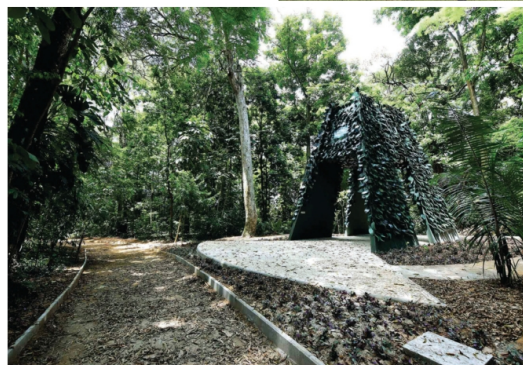
Tânia Scofield, presidente da FMLF, destaca que todas as intervenções do projeto tiveram como objetivo a ampliação da estrutura física, em especial a proteção do herbário existente no local. O Jardim Botânico possui uma ampla estrutura, com

guarita de acesso possui fachada vegetal, pavimentação asfáltica, iluminação em LED e área de estacionamento. Com área total construída de 2,2 mil m², o prédio principal possui quatro pavimentos. O subsolo é composto por vestiários, copa, depósito, estufa, sala de ar condicionado e sanitários.

Na parte térrea está o auditório, com capacidade para 47 pessoas, conectado com o foyer e o espaço semicoberto para atividades diversas com arquibancada. O local



O Jardim Botânico possui uma ampla estrutura, com prédio de quatro pavimentos e trilhas em meio a 160 mil m² de área



Valter Pontes/Secom PMS

61.000

É o total de espécies vegetais distribuídas em toda a área do Jardim Botânico

possui ainda espaço digital, com expositivos voltados à educação ambiental, hall de exposições e sanitários.

O primeiro pavimento tem área vegetal descoberta, de onde é possível avistar grande parte do parque. Também

estão o setor de programas e pesquisas, laboratórios, setor de coleções vivas, setor de acervo científico, salas administrativas, sala de curadoria, herbário, espaço de reuniões, copa/café e sanitários.

TRILHA

A cobertura vegetal possui área calçada que permite o acesso e vista para a área externa. Guias de concreto delimitam uma trilha elevada de 795m de extensão pela mata. Ao final, é encontrado um pavilhão revestido com madeira. Uma intervenção do artista plástico Bel Borba transformou a antiga caixa

d'água recuperada em obra de arte, intitulada Portão de Exú.

No viveiro de plantas foi criado um pavilhão de observação da natureza. O entorno ganhou paisagismo com grama e vegetação nativa da mata existente em mais de 4 mil m², recuperação de calçadas e paisagismo. O Jardim Botânico de Salvador é ainda uma das áreas da cidade que abrigam um espaço etnobotânico – estudo das relações das sociedades humanas com a flora local – voltado à proteção e ao cultivo de espécies utilizadas em cultos afro-indígena-brasileiros, além de vegetais ameaçados de extinção.

Orla será grande parque linear

Com cerca de 60 quilômetros de orla, considerando a Atlântica e da Bahia de Todos os Santos, as praias de Salvador são espaços públicos que atraem um grande número de pessoas, entre moradores e turistas. São os espaços de lazer mais importantes da cidade e também o mais democrático. Para recuperar a qualidade destes espaços, que se encontravam degradados, a Prefeitura vem implementando, no seu planejamento estratégico, desde 2013, o Programa de Requalificação da Orla

“Buscou-se, através dos projetos urbanísticos, resgatar a sua funcionalidade e uso, através da valorização das suas vocações, símbolos e culturas, implantando as estratégias de uso e ocupação do solo e respeitando-se as áreas de Marinha e os condicionantes ambientais e de



Obras da primeira etapa de requalificação da Orla de Stella Maris foram entregues recentemente

Legislação Federal e Municipal”, explicou a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield.

TRANSFORMAÇÃO

Os trechos urbanizados já

demonstram os cenários de transformação destes espaços, com impacto sobre o bairro e a cidade, mediante a implantação de áreas de lazer, de esportes, de contemplação e de entretenimento. “A requa-

lificação das áreas também possibilita a dinamização da economia local, segurança, higiene, além de permitir ao cidadão usufruir de uma paisagem agradável e bela”, explicou Tânia Scofield.

FIQUE POR DENTRO

A capital baiana ganhou seu primeiro Parque Municipal Marinho. Com uma área de conservação de 322.143 m², ele fica localizado entre os fortes de Santa Maria e Santo Antônio (Farol da Barra) e foi idealizado por um grupo de moradores do bairro e defensores do ambiente marinho. O projeto, apoiado pela Prefeitura, contou com a participação do 2º Distrito Naval da Marinha, Ufba, Unifacs e IFBahiano, além de parceria com o grupo Fundo da Folia. A expectativa é de implantação de mais um parque marinho, na Cidade Baixa, localizado entre a praia da Boa Viagem e a praia do Cantagalo.